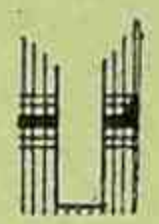




AVE MARIA

FAVORES

do Immaculado Coração de Maria **e do Beato Antonio M. Claret**



Barra do Pirahy — Rosalina de Jesus Lopes agradece uma graça pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Corrego da Prata — D. Maria Gonçalves Estevez manda uma missa por alma de Manoel Joaquim Estevez.

Collina — D. Maria do Amaral Campos vem publicar ter recebido graças do Coração de Maria, do Beato Claret e Frei Galvão em favor de seus filhos e parentes.

Mattão — O Sr. Francisco Candido Rodrigues Bueno manda uma missa por alma de Eliza Eufrazia de Oliveira.

Monte Aprazível — Leonil Junqueira de Salles vem agradecer uma graça alcançada pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Santos — A Srta. Diamantina M. C. Conceição pede serem celebradas duas missas: uma por alma de Antonio e outra por alma de Clotilde. Entrega ainda uma esmola para os pobres.

Barretos — D. Maria Magdalena do Nascimento, agradecida por graça alcançada do Coração de Maria encommenda uma missa em seu louvor e entrega 2\$000 para velas e publicação. — D.

Philomena Falabella Possati, uma missa a Sto. Antonio por graças alcançadas. — D. Jeronyma de Paula, uma missa pela alma de Francisco Luciano de Paula. — D. Amelia Lombardi, uma missa pelas almas. — D. Angelica Tommaselli, duas missas por graças recebidas de Sto. Antonio e São José. — D. Anna Falabella de Santis, uma missa por Rosa Torturella, uma por Antonio Falabella uma pe'a alma de Anna Pellegrina, uma por Sabadini de Santis, uma por Maria Mazelli, uma pelas almas do purgatorio, uma pelas almas esquecidas. — D. Jovina Lagos agradece ao menino Guido diversas graças alcançadas. — D. Maria Luccas Penna encommenda duas missas por Laudelina Gomes de Araujo e Francisca Luccas Ribeiro. — D. Paulina Nunes, uma missa á intenção dos fallecidos: José Felipe de Moraes, Caetano da Silva e Caetano Nunes. — D. Beatriz de Lucca agradecida por especial favor alcançado pelo Coração de Jesus, N. Sra. Aparecida e Sta. Lucia, faz publico o seu reconhecimento assignando a "Ave Maria". — O Sr. Tiburcio Queiroz encommenda uma missa pelas almas. —

D. Jeronyma de Paula, uma missa por Francisco Luciano de Paula. — D. Veridiana Gomide Brandão agradece ao menino Guido e a Frei Galvão diversos favores alcançados. — D. Anna Jacynta da Silveira agradece ao bondoso Coração de Maria innumerous favores recebidos durante o anno a favor de seu bondoso esposo e filho. — A Prof. Maria B. Pimenta, por extraordinaria graça alcançada de N. Sra. Aparecida a favor duma pessoa da sua amizade, manda dizer uma missa em seu louvor.

Ouro Preto — D. Honorina Armoud vem cumprir promessa de agradecer ao Beato Claret a saude de seu irmão Vital.

Sorocaba — O Sr. Geraldo M. Guimarães vem publicar a graça da saude conseguida por intercessão de Maria Santissima e do Veneravel Champagnat e manda dizer uma missa pelas almas.

Avulsos — D. Felicia Falabella encommenda uma missa por Miguel Mazelli. — D. Maria Augusta Chesari e filhos, uma missa pelo seu fallecido pae Sixto Cesari. Mais uma por Eugenio Michelini e uma pelas almas. — D. Veridiana Gomide Brandão, uma missa em suffragio de Antonio Gonçalves Gomide.

Vozes insuspeitas

A respeito da instrucção religiosa reunimos algumas citações notaveis.

Diderot — O estudo da religião é indispensavel á juventude. Para bem educar a minha filhinha, após muito procurar, não pude achar um livro comparavel ao catecismo... Toda a educação bem feita repousa sobre a religião.

Spencer — Quem quizesse ensinar a geometria dando lições de latim, ou quem, desenhando, pensasse aprender a tocar piano, seria julgado candidato ao manicomio. Não seria, porém, mais despropositado do que aquelles que pretendessem melhorar o senso moral pelo ensino da grammatica, da chimica ou da physica.

Guizot — Para que a instrucção seja verdadeiramente boa e socialmente util, é necessario que a instrucção popular seja profundamente religiosa. Quer dizer que nas escolas primarias a influencia religiosa deve estar habilmente presente.

V. Cousin — O augmento da instrucção não traz absolutamente um augmento de moralidade. Não é a instrucção que moraliza, é a educação, e sobretudo a educação religiosa.

Portalis — Sem moral não ha educação, sem religião não ha moral.

Legouvé — Si me visse posto diante da absoluta alternativa de escolher, para um filho, entre o saber rezar e o saber lêr, eu diria: "Aprende a rezar! Pois, rezar é lêr no mais bello de todos os livros, na frente d'aquelle d'onde emana toda a luz, toda a justiça, toda a bondade".



IMPORTANTE!

Queremos prevenir nossos prezados assignantes e favorecedores de que na proxima semana da Resurreição não apparecerá a "AVE MARIA", devido a nossos operarios entrarem em gozo de férias, em harmonia com a legislação vigente.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do
mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615



SALVE, Ó CRUZ, UNICA ESPERANÇA!



MAIS uma vez a liturgia christã apresenta aos nossos olhos o quadro desolador de uma victima innocente a purpurar com as gottas do seu sangue as escarpas aridas do monte Calvario.

Tarde memoravel foi aquella em que se consumou o mais generoso sacrificio e se realisou o mais esplendido resgate.

Christo, constituido rei de escarneo, estende suas mãos numa cruz, e suspenso entre o céu e a terra, offerece seu sangue ao Eterno Padre pela salvação dos homens.

Apagou-se a luz daquelle olhar divino, e as sombras da noite desceram sobre a natureza em convulsão.

Rasgou-se o veu do Templo, de alto abaixo, a terra extremeceu, e fenderam-se as pedras dos sepulcros, resuscitando os que nelles dormiam para apparecerem a muitos.

E o Centurião, que alli estava em guarda aos soldados que faziam sentinella ao pati-

culo, ao ver que toda a natureza se convulsionava, acompanhando a agonia tragica daquelle justicado, só teve estas palavras que têm enchido os vinte seculos que nos separam daquelle magno acontecimento:

“Verdadeiramente este era o Filho de Deus”.

Mais um anno vae passar ante os olhos da Humanidade a perspectiva desse quadro horroroso, que nos relembra a tragedia ignominiosa do Monte Calvario, e a Humanidade, representada pelo Centurião romano, ver-se-ha forçada a inclinar a fronte cansada pelo peso de suas proprias derrotas, confessando a divindade de Christo: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus”.

O anno que passa é summamente propicio para sentir a realidade dessa divina tragedia de um Deus que assume a natureza humana para a redimir; que ensinando por amor a verdade que salva, é perseguido e morto por quantos odeiam essa mesma verdade;

que soffrendo a mais iniqua e deshumana das mortes, num patibulo de infamia adrede preparado para desacreditar a sua divindade aos olhos das multidões, converte o patibulo em throno resplandescente, e da propria morte afrontosa, faz penhor sagrado de toda a vida.

Doutrinas perversas afastam os homens de Christo e dos seus divinos ensinamentos. A Cruz é considerada uma loucura, porque a Cruz recorda lucta e sacrificio.

Teimam os povos em se afastarem de Deus; desprezam o magisterio sagrado de sua Igreja; formulam leis contrarias á sua lei divina; implantam costumes depravados; expulsam a idéia da divindade do coração da infancia, e seguem-se as grandes hecatombes que presenciámos nos dias que passam.

Talvez, com um arrependimento tardio, terão de repetir as mesmas palavras do Centurião sobre o Monte Calvario: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus".

Este a quem perseguimos com odio encarnizado, este a quem forcejamos por desterrar da Sociedade, este é o nosso Redemptor, o nosso Salvador.

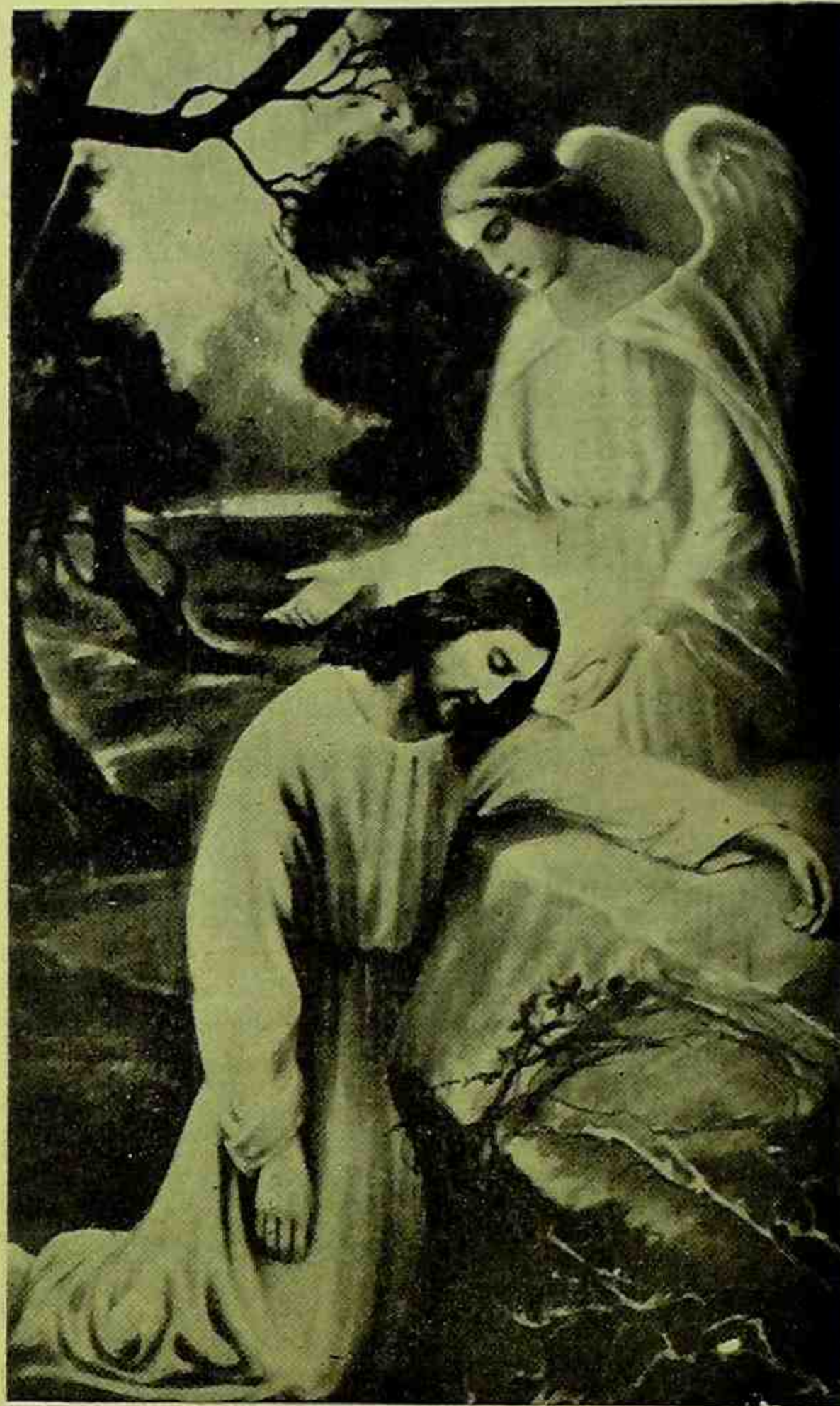
Bem seria que os homens se lembrassem nestes dias de discordia, de inquietação e de anarchia, dos beneficios consoladores de paz e de redempção que a Cruz trouxe ao mundo.

Nossos maiores santos tiveram a cruz como o grande livro da vida; liam e estudavam nella a toda hora, e por isso a collocavam por toda a parte: á cabeceira do leito e á beira dos caminhos; no visio dos montes e no fundo dos valles; na corôa dos reis e no peito dos mendigos; sobre a lage do tumulo e no esplendor das victorias.

Sob o signo da cruz nasciam, viviam, luctavam e queriam descansar o derradeiro somno.

Os homens de hoje, mesmo alguns daquelles que ainda se dizem christãos, perderam o amor á Cruz, e pensam encontrar longe della o caminho da verdadeira ventura.

Os horrorosos cataclismas que furiosamente convulsionam os alicerces da Socie-



dade, reconhecem como causa principal o afastamento desta dos principios sobrenaturaes que a Cruz irradia sobre o mundo.

Eis porque nesta hora em que o reinado da desordem pretende de novo voltar-se contra a Cruz, justo é que a saudem todos os homens livres, exclamando com a Igreja: **AVE CRUX, SPES UNICA!**

Salve ó Cruz, unica esperança de salvação contra as potencias destruidoras da vida humana e da civilisação verdadeira!

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

NO DIA DO NASCIMENTO DE SUA FILHA

O aferrado positivista Littré disse á sua mulher:

— Minha querida, tu és catholica fervorosa: educa nossa filha na tua piedade habitual; sómente imponho-te uma condição: quando ella fizer 15 annos, tu m'a entregarás; eu lhe explicarei as "minhas idéas" e ella escolherá.

A mãe acceitou.

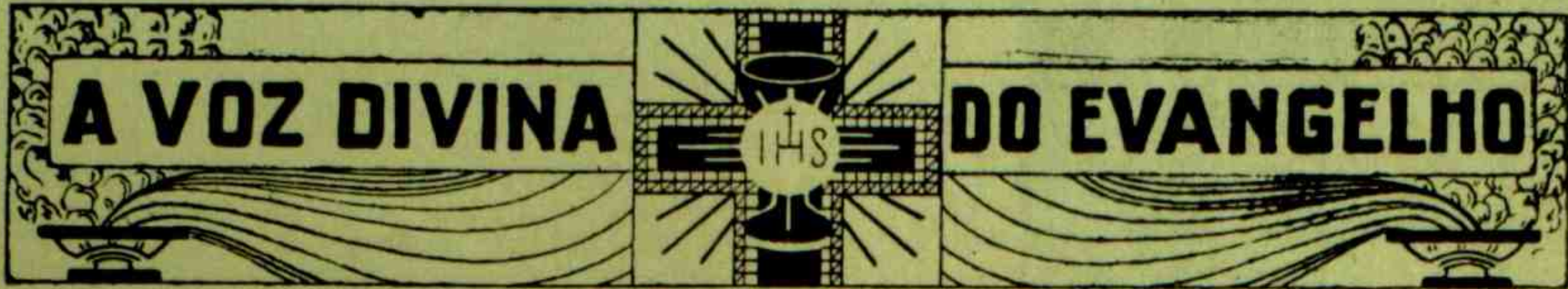
Passaram-se os annos... e, um bello dia, a bôa e virtuosa senhora entra no gabinete do marido.

— Tu te lembras do que pediste? Tua filha

está á espera que a mandes entrar, prompta a te ouvir com o respeito e a confiança que inspira um pae venerado. Queres que ella entre?

— Oh! certamente, sim! Mas para que eu lhe exponha as minhas idéas? Não, mil vezes não! Pois tu fizeste da nossa filha uma creatura bôa, terna e feliz! Feliz, sim; esta palavra resume todas as virtudes. E tu acreditas que eu vá despejar as minhas idéas por cima desta felicidade e pureza? Minhas idéas nem sei se são bôas para mim, quanto menos para ella! Oh, sim, faze-a entrar, para que eu te bemdiga diante della e que ella te ame ainda mais.

Littré converteu-se e morreu catholico, tendo-se confessado.



Domingo de Ramos: — A HORA DE JESUS

ACOMPANHEMOS as turbas entusiasmadas, as multidões frementes de alegria. Não cessem as hosannas. Não se cansem nossas linguas. Contribuamos ao triumpho de Christo, mas ao triumpho permanente, continuo. E' a hora de Jesus, é a passagem de nosso divino Mestre. "Timeo Jesum prætereuntem" — dizia S. Agostinho; tenho medo de Christo que passa, que não permanece, que não se identifica com a minha vida. Tal foi, infelizmente, a passagem de Jesus por meio das multidões de Jerusalem. Não quizeram que ficasse com ellas, que vivesse ao seu lado, que partilhasse de sua vida. Dahi a calamidade, a série de males que ruíram sobre a cidade e a população.

Façamos nós que Christo seja o nosso centro, a nossa attracção, o nosso ideal.

1. — CENTRO DAS ALMAS. — O centro de unidade de todas as almas está em Jesus Christo.

S. Paulo o exprime com uma formula synthetica, com phrase luminosa: "In Christo Jesu". Mais de 164 vezes apparecem essas palavras nas cartas do grande apostolo. Tudo se resume e compendia em Christo Jesus. A vida, a doutrina, os trabalhos, o presente, o futuro, a pobreza, a riqueza, a saúde, a doença. Sem Elle surge a dispersão de forças a neblina da ignorancia, o desespero da contrariedade.

De milhares de flôres se faz a essencia aromatica. Na mathematica, longas theorias se reduzem a uma formula breve. Assim na vida do homem: tudo se concentra e consubstancia em Jesus Christo. Ha só uma coisa a fazer, um trabalho a realizar: — unir-se a Christo, amar a Christo. Manifestou-o S. Agostinho naquella sentença concisa, compendiosa: "Ama et fac quod vis".

Não é muitas virtudes que devemos praticar, muitos actos e penitencias que nos cumpre fazer. Agora tudo está simplificado.

Jesus Christo é o caminho, o termo, a vida, a luz, a esperanza. Recordemos sempre a expressão brilhante de S. Agostinho: "Christo Deus é a patria para onde vamos. Christo Homem a estrada por onde nos dirigimos á patria immorttal". Nossa vida consistirá, de conseguinte, em procurar a Christo. A eternidade em guardal-o para sempre.

Madame de Maintenon, embora pobre, chegou ás alturas da maior dignidade humana na terra. Foi a esposa de Luiz XIV da França. De principio, imaginava estar num paraíso. Nada lhe faltava. Depois de tres semanas, escrevia ao irmão: "Sinto tanta tristeza, tanta inquietação, que só desejo morrer". Mas teve a felicidade de seguir o conselho do irmão: "Procura ser a esposa do Rei divino e cumprir quanto Elle te mandar".

Mais tarde escreveu: "Fui jovem, andei por

todas as partes do mundo. Fui estimada e honrada. Mas posso garantir que sempre encontrei inquietação e sobresalto. Só achei paz e felicidade no serviço de Deus, na obediencia e fidelidade de Jesus Christo".

2. — IMAN DAS ALMAS. — "As turbas se acotovelavam ao seu lado". S. Bernardo o declara com estas palavras: "Vamos á suavidade". Jesus era de uma delicadeza extraordinaria, commovente. Pela physionomia ia-lhe o amor, a dedicação, o interesse por tudo quanto fazia. Resistir-lhe era impossivel. Só a malicia podia obstar-lhe a obsessão que empolgava os corações.

E esse Jesus é o mesmo agora para as nossas almas. S. Jeronymo diz que lançou sobre nós uma força magnetica, divina, com que nos attrahe com mais força que o iman attrahe o ferro. E' que soube o divino Mestre apresentar-se e apresentar as virtudes de maneira tão suave que resulta impossivel subtrahir-se ao seu influxo sobrenatural.

Um missionario de Alaska chegava ao acampamento de indios. Ia descansar, mas noticiam-lhe achar-se um velho ás portas da morte. Explica-lhe o catecismo. Tudo acceta o bom indio. Pede afinal o santo baptismo. Ia embora o missionario, mas de novo uma pergunta:

— Repita-me o nome daquelle que tanto me amou. Sou velho e a memoria me falha.

O missionario levanta o crucifixo e lhe diz:

— E' este, é Jesus Christo. Tanto te amou que por ti morreu na cruz.

E o indio, com as faces humedecidas pelas lagrimas, não se cansa de dizer: "Senhor Jesus Christo, arrependo-me de vos ter conhecido tão tarde. Ah! Quanto vos tivesse amado, si antes vos tivesse conhecido!..."

3. — IDEAL DAS ALMAS. — Nada mais perfeito, mais ao alcance de todos. Fez-se semelhante em nós, adaptou-se á nossa condição em tudo, menos no peccado, para ser o ideal das almas. Os santos conseguiram fixar a vista nesse ideal excelso, divino. Quanto mais o imitarmos, mais perfeição teremos. As almas peccadoras são as que nada possuem deste ideal. As que levam uma existencia mediocre, são as que participam uma insignificancia de Jesus Christo. As almas grandes, as almas perfeitas são as que possuem a plenitude deste divino ideal. Tudo é imperfeito na vida, menos este divino Jesus, ideal para o entendimento, para a vontade, para o coração, para a santidade.

FLOR SEMANAL. — -Foi-me dada a graça de annunciar aos gentios as riquezas incomparaveis de Christo". (Ephes. III, 8).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



Liturgia da Semana Santa

DOMINGO DE RAMOS

Feitos os preparativos necessarios, o sacerdote apparece no altar com estola e pluvial roxo. Ainda paira no ambiente o sentimento da penitencia da quaresma.

O povo enche o templo. Segura ramos de palmeira ou de outras arvores, levantando-as quando o sacerdote asperge agua benta, agitando-as em meio ao silencio, como para viver o Rei immortal dos seculos.

Feita a distribução de palmas, organisa-se a procissão. Todos sahem do templo. Todos carregam a sua palma, recordando a entrada de Jesus em Jerusalem, quando a multidão juncava de flores o caminho por onde o Mestre divino passaria.

O templo ficou vazio e fechado. Na volta, o subdiacono bate com a cruz na porta, symbolizando a entrada de Nosso Senhor na cidade santa para carregar tambem a cruz de nossa salvação. Que cerimonia assaz commovente! A cruz de Jesus nos abre as portas da celestial Jerusalem!

Celebra-se depois a santa Missa, cantando-se o evangelho da Paixão, segundo S. Matheus, alternando os sacerdotes com o côro. O dramatismo de perguntas e respostas abala os animos mais endurecidos. Os brados das turbas desnorteiam os animos mais reflexivos. Como foi possivel mudança tão repentina? Quem interveiu naquela revolta da populaça? Ah! Que de crimes pôde commetter a multidão mal dirigida!

A historia da Paixão cantada por tres sacerdotes e pelo coro é uma das ceremonias que mais falam ao sentimento catholico.

Acabada a santa Missa, os fiéis carregam as palmas para os seus lares. Onde deverão ficar? Que se deve fazer dessas palmas bentas? O que fazia outrora o povo crente, o povo instruido. Collocava-as junto do Crucifixo que velava as longas noites do inverno e as inclemencias do verão. Aquella pequena palma representava o preito e homenagem da familia a Christo Rei. E dalli não se retirava senão quando, no decurso do anno, alguém adoecia. Pegava-se então o ramo e servia para o sacerdote aspergir o doente com a agua benta. Dessa forma, a bençam dos Ramos exercia salutar influxo christão nas familias e na educação dos povos.

QUINTA FEIRA SANTA

O sacerdote veste, neste dia, os paramentos brancos. A alegria é apenas dum momento. Ha em cada igreja só uma missa. O orgão espalha

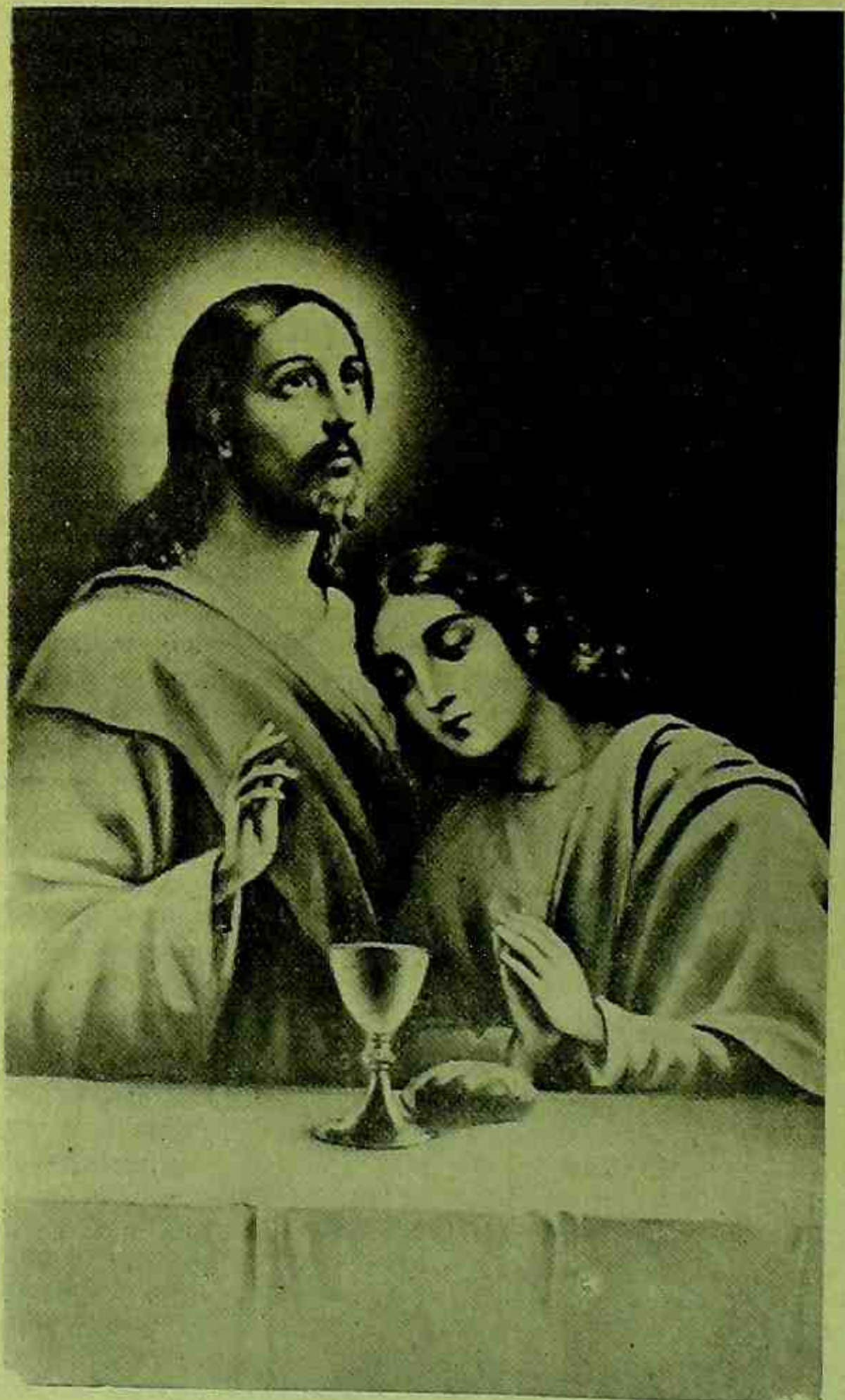
seus accents pelas abobadas. São clamores festivos. Ao "Gloria in excelsis" repicam os sinos festivamente. Que emotividade profunda! A alegria invade os corações commemorando a data da instituição eucharistica.

Mas, de improviso, os sinos emmudecem. O orgão cessa em suas harmonias. O silencio da dôr faz antever algum triste acontecimento. Quando impressionados, o silencio invade o nosso sêr. Assim é na Igreja. O lucto se apossa de seu espirito e não sente mais as commoções do entusiasmo, as vibrações do jubilo, mas o peso da infelicidade, o acabrunhamento de magua cortante.

A Missa deste dia rememora bem claramente a instituição do Santissimo Sacramento. Só uma Missa em cada templo: o sacerdote celebrante é a representação de Jesus. Os clerigos que commungam nessa Missa, symbolisam os apóstolos. Os fiéis são a recordação dos discipulos do divino Mestre.

O sacerdote consagra duas Hostias na santa Missa. Uma dellas reserva-se para collocar-a no santo sepulcro ou monumento. Por isso, finda a Missa, transporta-se em solemne procissão a Nosso Senhor para o logar preparado, onde deverá ficar em adoração até o dia seguinte.

O Santo Sepulcro ou sacrario de Quinta Feira Santa! Que belleza de adornos! Flores, palmas, velas, tapetes em redor do leito do Pae que recebe os filhos como em despedida de amor! Porque o santo sepulcro é, na verdade, um leito de amor do Pae entregue á morte para dar vida aos





O celebrante parece estar oprimido pela tristeza. Antes de iniciar as cerimônias, prostrase em terra. E assim permanece alguns instantes. O povo se acotovela e preme para assistir á adoração da santa cruz. O sacerdote segura em suas mãos o madeiro santo e, auxiliado pelos outros officiantes, em pé e descobrindo as diversas partes da cruz santa, apresenta-a á adoração de todos. A multidão ajoelha-se enquanto os cantores respondem á invocação lacrimante do celebrante: *vinde, adoremol-a.*

E depois? Já se reparou o bastante na significação dum povo que se lança em massa para abraçar-se com a cruz? Não é um gesto nobilitante, expressivo? Não exprime a vontade de viver sob as frondes da cruz santa?

Ah! como são bellas as cerimônias da Semana Santa!

A liturgia da manhã de Sexta Feira Santa finalisa pela communhão do sacerdote e pelo apagamento das velas. O templo continúa na penumbra do silencio, numa atmosphera de tristeza.

Os fiéis visitam durante o dia a Nosso Senhor Morto. Verifica-se á tarde a tocante cerimonia das tres horas de agonia. E á noite, a procissão do enterro, uma das mais devotas, mais tristes e tocantes da piedade catholica.

SABBADO SANTO

As almas respiram. Percebem-se effluvios de brisas refrescantes. As ceremonias iniciam-se pela benção do fogo, que nos dará a luz faiscante, a luz da alegria.

filhos. Por isso o vae-vem incessante das visitas ao monumento! No templo paira uma atmosphera toda espiritual. O silencio, o recolhimento, a tristeza, na penumbra da luz esbatida, convidam os animos á profunda meditação. Ninguém ousa falar, como não se fala no quarto do moribundo. Reza-se, ama-se, olha-se e... com o espirito combalido pela tristeza, afasta-se a custo daquelle logar de amor e de pranto.

Uma vez collocado Nosso Senhor no santo sepulcro, percorre o celebrante os altares, procedendo á desnudação delles, significando assim expressivamente a suspensão do sacrificio incruento até a resurreição do Salvador.

A' tardinha, quando a luz baça do sol que descamba, reveste de tristeza a natureza inteira; celebra-se a tradicional cerimonia do "Lavapés". Espelha-se ali a humildade de Jesus Christo, lavando os pés a seus discipulos. Nada era sufficiente para conter o animo do Salvador. Onde podia externar o amor que nos devotava, ali estava a dedicação e o sacrificio de Nosso Senhor.

E nós lhe recusamos tantos sacrificios! E somos-lhe tão mesquinhos no amor! Pobre Jesus!...

SEXTA FEIRA SANTA

Dia de lucto mundial! Nas ruas abafa-se o barulho de conducções e divertimentos. No templo o silencio é mais impressionante. O sacerdote veste de lucto. Os paramentos pretos na missa de Pre-Santificados, relembram o lucto do catholicismo pelo deicidio perpetrado á mansalva, com tanta astucia, com tanta crueldade!



Anno + CHRISTUM

Canta-se depois o *Exultet*, o hymno do triumpho, o annuncio da victoria, o pregoeiro das maravilhas realizadas.

A igreja se illumina aos poucos. As sombras soturnas se esvaem. Irradia cada vez com mais brilho e claridade a luz celeste. As prophcias abrem o coração ás radiosas manifestações de jubilo. Benze-se o cyrio paschal e a agua baptismal. O povo recebe as primeiras gottas daquella agua salutar que afugenta as tentações e vence os ataques do inimigo.

Depois, as invocações de todos os santos, as ladainhas repetem-se com anciedade incontida. No fim dellas, inicia-se a Missa. Os véos de tristeza ainda envolvem o santuario.

Mas, de improviso, rasgam-se aquelles véos. "Alleluia" rebôa pelo templo. Os sinos repicam. Descobrem-se as imagens dos santos encobertas desde a semana da Paixão.

Os fiéis podem ainda commungar nessa missa. Tudo é expansão de gozo. O triumpho é incontestado. Não significa que a Igreja acredite haver ficado Jesus apenas dois dias no sepulcro. Antecipa essas cerimoniaes para não alongal-as no dia seguinte. As agruras tornaram-se em gaudio. A debilidade em fortaleza. A Semana Santa do lucto em eternidade de regosijo.

Onde está, ó morte, tua victoria? Onde está, ó demonio, teu poder? Que se fez de tuas basofias? Onde as tuas armas? Onde as promessas? Que é de teus vassallos e serviçaes?

A liturgia o exprime laconicamente, dando aos filhos as boas festas da Paschoa da Resurreição.

Alleluia, alleluia, alleluia.



“OS CRAVOS”

Consummatum est...

O ambiente enlutado, quasi ermo e os primeiros signaes da noite que se avizinha põe tristuras nos olhos dos que velam junto á cruz.

Silencio em derredor. Paisagem funerea.

Um ruido, passos de alguém apressado...

A contemplação vígila dos circumstantes se interrompe para observar um vulto embuçado que se aproxima do madeiro e de sob o manto retira qualquer coisa que achega aos pés do Senhor. Com a mesma presteza occulta novamente o que trouxera e desaparece nas sombras densas que já envolviam completamente o Monte Calvario, deixando em cada olhar uma interrogação. E ha interrogações que só o perpassar dos seculos vem responder...

Já o tempo apagara das lembranças a recordação daquella scena curiosa quando nos arredores de Samaria surge a nova alviçareira de que o sangue divino que Ihabin recolhera piedosamente em um calice estuava e fervia todos os annos. Tal facto levantava admiraciones, quebrava descrenças dos que de longe vinham, peregrinos, para averiguarem da veracidade do milagre e o Christianismo que soffrera um colapso resurgia vigoroso e esplendente. De outra parte o Islamismo fanatico, vendo-se enfraquecer, a duvida surgia em suas fileiras, machinava um meio de dar um golpe um fim áquillo que chamavam bruxaria dos christãos. Uma guerra santa, seria um

modo inefficaz, contraproducente mesmo, porque a carnificina não serviria sinão para unir os christãos contra um inimigo commum.

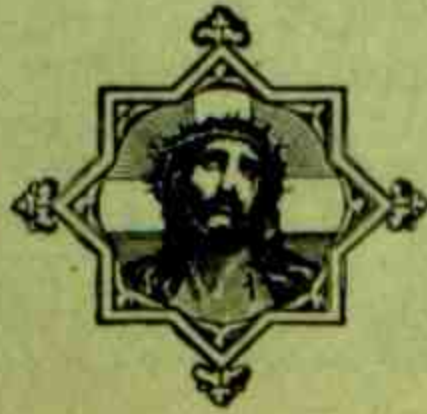
Venceu o outro alvitre — a astucia. — Mandaram-se emissarios disfarçados em mercadores para que fizessem desaparecer aquella fonte de conversões que os christãos cultuavam. A tarefa foi facil, mas não destruíram a relliquia porque uma curiosidade natural os dominara; de regresso, já em pleno deserto, detêm a marcha dos camellos e retiram do esconderijo o calice. Dirigem-se-lhe os presentes em tom galhofeiro: “Eia, longe dos teus bruxos mostra-nos o que só elles vêm”.

Como que para confirmar a incredulidade e atrahir novos motejos dos infieis nada de extraordinario se observou e a superficie do sangue coagulado permanecia inalteravel.

“Bobices desses cães”, diz aquelle que sustinha o calice e que num gesto de profundo desprezo arremessa-o á areia escaudante do deserto.

Oh maravilha! Immediatamente aos olhos estupefactos daquelles homens rudes e boçaes se desdobra um jardim magnifico povoado das mais bellas flôres vermelhas e brancas, cujo perfume lembrava os vergeis de Allah. Apresentando a fôrma dos instrumentos que perfuraram os sagrados membros do Filho de Deus, até hoje relembram no nome e na fôrma o deslumbramento daquelle milagre.

A
G O T A



DE
S A N G U E

*Quando Longuinhos (trago na lembrança,
Desde criança,
A lenda)
Rasgou o peito do Senhor na cruz,
Ficou pegada á lamina da lança
Uma gota de sangue de Jesus.*

*Ia a cahir a gota pequenina,
Mas logo se abre, milagrosamente,
No caminho da aspérrima collina,
Um lírio fresco de corola albente.*

*E o lírio a recolheu,
Até que um bando de anjos a cantar
A viéra buscar,
Numa patena de ouro, para o céu.*

*No céu os anjos nunca mais deixaram
De lhe prestar fervente adoração.
E a gota dava luz. Era um clarão
Com que todos os olhos se alumbraram.*

*Christo regressa ao Lar eterno. Em ala,
Formam os anjos para o ouvir falar:
— "A gota do meu sangue, vou lançal-a,
Através do infinito, sobre o mar".*

*— "Mas se o teu sangue tomba sobre as ondas,
Incendeia-se o mar, de lés a lés.
E as gaivotas alvissimas, em rondas,
Morrem de assombro e de terror, talvez".*

*— "Não seja, então, o mar a recebel-a,
Mas seja a terra feita roseiral,
Sempre reverdecida e sempre bella,
Tal como já sonhamos Portugal..."*

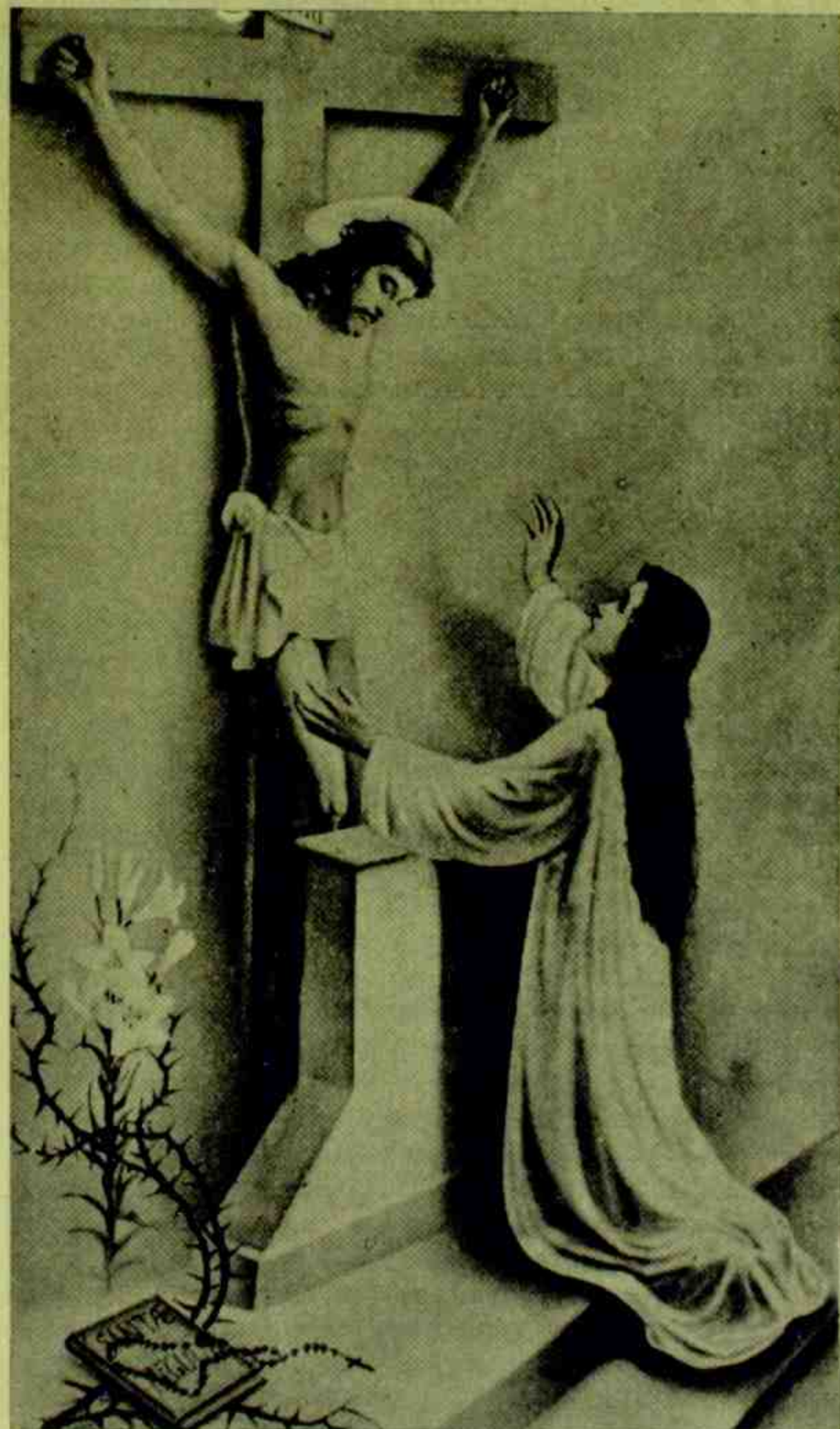
*— "Senhor! Não é que algum de nós se zangue...
Perdôa! Mas se lanças das alturas,
Seja onde fôr, a gota do teu sangue,
Todos nós ficaremos ás escuras".*

*— "Nem só vós mereceis esta presença
(Saudades não tivesse quando vim...)
Pois ha na terra uma phalange immensa
De corações a palpitar por mim..."*

*E a peróla de sangue verdadeiro
(Ninguem pérca a lição que a lenda encerra)
Brilhou, encheu de luz o céu inteiro
E cahiu sobre a terra!*

*Em frente á mesa santa dum altar,
Não sei aonde nem importa agora,
Bebeu-a a bocca, toda sonho e aurora,
Da primeira creança a commungar...*

MOREIRA DAS NEVES





Salve, Cruz, unica esperança!

I

AS duas viviam do proprio trabalho. A mãe costurava em casa; a filha num atelier de modista. A mãe chamava-se Dolores. A filha, para em algo se distinguir da mãe, chamava-se Lola.

Já vistes uma roseira apenas com uma rosa? Mas dessas rosas que valem por muitas, cheias de aroma, de petalas avermelhadas e viçosas como em manhã de primavera? Isso eram Dolores e Lola: a rosa o unico orgulho da roseira.

Dolores ficou uma vez doente. Era para levar uma encomenda. Chovia demais. Não fez conta da chuva. A humidade lhe fez mal aos bronchios. De principio, parecia nada. Depois, a febre, a pleurisia.

De ter cahido doente tres mezes antes, só existiria para a filha Lola um caminho onde procurar a saude da mãe: o medico, que seria gratuito, apresentando apenas um documento attestando a pobreza da moça.

Porem, fazia tres mezes que se inscrevera no Sindicato de Operarias Catholicas. E ali, pelas exhortações do sacerdote e pelas conversas com as *senhorinhas ricas* e pela leitura de bons livros, apprendera a seguir outro caminho e chamar a outra porta, além da porta do medico: pedir a protecção de Deus.

O medico entrou na choupana da doente. Examinou-a. Franziu as sobrancelhas e queixou-se de não ter sido chamado antes.

Entretanto, sentou-se deante de uma mesa e escreveu a receita. Lola a recebeu, pondo no papel as esperanças da saude da mãe. E trouxe a receita aviada. E a mãe ia cada vez mais depressa pelo declive do sepulcro.

II

Lola approximou-se de uma das *senhorinhas* no Sindicato. Era tão boa! Sempre lhe pedia noticias da saude de sua mãe.

— Muito mal, — lhe disse esta vez Lola. O medico affirma que esá grave.

— Porque não começas uma novena a Nossa Senhora, a S. José, a...

— E que é uma novena?

— Olha eu te darei um livro onde ha varias. Durante nove dias rezarás o que estiver escripto naquella que escolheres, a de mais inclinação de tua alma. Fal-o-has?

— Sim, senhorinha; estou certa que só em Deus podemos já esperar.

— A *senhorinha* lhe deu um livro. Lola o abre ao acaso e, na pagina esquerda, apparece-lhe

um santinho de Magdalena abraçada á cruz. Assim quereria rezar tambem ella e diria o que estava escripto na pagina direita, porque era aquillo que a Santa dizia a Jesus Nazareno.

E tirou com immensa fé o crucifixo da cabeceira da cama. Abraça-o, ajoelha-se ao lado da mãe, fixa os olhos na pagina esquerda do livro e começa de lêr em voz alta o que a mãe deveria repetir da maneira possivel. A oração era a seguinte:

— "*Senhor, faça-se a Vossa vontade e não a minha, Nós desconhecemos o que nos convem. Pedimos ás vezes o que não convem para a Vossa gloria nem para o proveito de nossas almas. Por isso, ainda que me custe, repetirei: Senhor!, faça-se a Vossa vontade e não a minha*".

Lola rompeu em amargurado pranto. Dolores lhe diz:

— Porque choras, minha filha?

— Mãe, porque minha vontade é que não me deixes. Mas si não fôr da vontade de Deus, então...

— Então, filha, que se cumpra a vontade de Deus

E as palavras da mãe pareciam a Lola como o barulho da terra que cahira prematuramente sobre o caixão funebre, a guardar o cadaver do sêr que lhe dêra a vida.

No dia seguinte, abraça-se de novo com o crucifixo, e a natureza se revoltou como fêra, ao pronunciar as palavras: *faça-se a Vossa vontade*.

Dolores insistiu com a filha para que as repetisse com o coração. O resultado foi a convicção plena de que era vontade de Deus a morte da mãe. A resignação acalmou o animo, e nos ultimos dias da novena repetiu as palavras com lagrimas, mas sem revolta.

III

Sexta-feira Santa. O medico falara a uma vizinha que Dolores não passaria daquella tarde. Lola o sabia. Si era a vontade de Deus!

Meio dia, hora em que Jesus Christo ficara suspenso na cruz. Lola ajoelhou-se, tornou a abraçar o Crucifixo e rezar as orações da novena dirigidas, sem sabel-o, a Jesus no Horto das Oliveiras.

Dolores não repetiu a prece. Parecia um cadaver desde o dia anterior. A doente começou a respirar lentamente, mas de maneira perceptivel e revirou os olhos.

— E' a agonia — disse á bocca pequena uma visinha.

— E' o que eu imaginava — respondeu Lola, beijando a mão da mãe com resignação heroica. — Jesus quer leval-a durante sua agonia na cruz. *Faça-se a sua vontade e não a minha*.

Assim passam duas horas. No commodo da doente rezavam as visinhas em voz alta e choravam com pranto abafado. Chegou o medico.

— Como vae?

— Na agonia! — disse a filha olhando para a mãe.

O dr. se approximou. Tomou-lhe as pulsações uma e outra vez. A angustia se reflectia no rosto de todos. No de Lola, era cruel.

Afastou-se da cama o medico e interrogou:

— Deram-lhe alguma coisa?

— Nada, o sr. disse que era melhor deixal-a!

— Pois... não o comprehendo. Este somno



tranquillo... esta pulsação que augmenta... Lolinha, si a sua mãe seguir assim, ella fica com a sra. no mundo. Passou o perigo.

Lola segurava o Crucifixo apertando-o ao peito com violencia, osculando ternamente muitas vezes a chaga do lado e dizendo estas palavras:

— Sabieis, Senhor, que não impunha condições á minha prece. Mas é tão suave dizer agora, quando as duas vontades se identificam: *Faça-se a vossa vontade e não a minha!*...

P. ALBERTO RISCO, S. J.

O sentido christão da luta espanhola

No dia 18 p. p., o Cardeal Arcebispo de Toledo, D. Isidro Goma Y Tomas escreveu as seguintes palavras sobre o sentido christão do movimento armado na Espanha:

“Tal é o sentimento religioso nesta quaresma que ella deve ser realmente uma quaresma de penitencia. A dor da Espanha poderia compôr um poema que faria chorar o mundo, contando nossas desgraças, pois as lamentações de Jeremias são a expressão suprema da dor nacional. Quando conhecermos toda a extensão dessa dor, ficaremos aterrados. Ponderemos por alguns momentos na magnitude de nossas dores para lhes darmos o valor christão da penitencia. O que succede á Espanha é uma lição divina para que voltemos ás alturas. Fazemos a guerra para fazermos uma nova Espanha. A dor da Espanha é o sangue dos nossos irmãos que succumbiram aos milhares. A suprema dor é a morte. Os campos os montes e as cidades da Espanha estão tintos de sangue de espanhoes. A Espanha offerece seus filhos para seguir a rota dos seculos, mas os dá com uma dor cruel de uma mãe que perde seus filhos. Entregaram-se á patria esses que morreram, mas nada os substituirá nos corações maternos. Dôr dos feridos e mutilados, que hoje acrescenta a dor de sua inutilidade de amanhã. Dôr pelo ultrage feito a Deus, porque esta guerra por parte dos inimigos de nosso Deus tem sido uma sequencia de grandes sacrilegios, como o fuzilamento do coração de Jesus do Cerro de los Angeles. Dôr pelos milhares de sacerdotes assassinados pela sanha deshumana dos inimigos. Nunca a historia mundial registou uma mortandade tão cruel como a que se verificou agora na Espanha. E' doloroso ver a Espanha envolta em uma onda de barbaria como não se verifica nas tribus da Africa. A arma homicida que déstroçou o cerebro do sabio, do politico, do literato e do negociante, só porque eram glorias da civilização, que reconhece a existencia de algo mais que a selvageria marxista, procura agora, reduzil-os a condição de parias, de rezes do rebanho humano.

Sentimos a perda de nossa riqueza e de um caudal de arte que havíamos legado do pensamento e do trabalho de seculos christãos. Sentimos dor por ver o territorio nacional manchado com a presença de raças forasteiras que muitas vezes levam em suas entranhas um odio mortal a Jesus Christo. Quando da campanha ethiope, que tinha sentido de civilização, a Liga das Nações levantou-se contra o conquistador, ficando em passividade suicida, agora que a barbarie se levanta sobre a Espanha, em destruição da civilização mais gloriosa da historia. Não haverá um só espanhol, ao fim da guerra civil, que não haja soffrido no mais alto gráo. Que a Espanha supporte christãmente a dor profundamente sentida. Que nossas penitencias da quaresma nos tragam a misericórdia de Deus”.



A MEMOS O PAPA!



DETESTO uma raça original de *catholicos* — os *liberaes*. Os que não têm esta simplicidade evangelica, este espirito sobrenatural para vêr na Igreja a depositaria e Mestre infallivel da verdade, a Mãe e refugio seguro para a intelligencia e o coração.

Catholicos que fallam da Igreja e do clero como ferrenhos protestantes ou um anticlerical e energumeno communista.

Não, eu não entendo o catholicismo de alguns figurões:

— Sou catholico, dizem, mas não sou clerical, não creio em certos dogmas...

E' possivel tal catholicismo? Catholicismo que não crê na vida eterna, que não acceita a infallibilidade pontificia, que sorri das pompas liturgicas e baralha tudo: espiritismo e macumba com novenas e missas; vida de escandalos e peccados com frequencia da Igreja e até dos Sacramentos.

Meu Deus! Como vai mal a educação religiosa de nosso povo! Aqui, sobretudo aqui n'estes Brasis, proliferam estas incongruencias e contrasensos. Falta a muita gente nossa o *senso christão*, o espirito *genuinamente catholico*.

Só dois requisitos os catholicos liberaes exigem para um diploma de *bom catholico*; — *ser baptisado e frequentar a Igreja* de vez em quando, sobretudo na Semana-Santa e na Festa da Padroeira.

O resto, o resto... á vontade!

Cada qual cuide de sua vidinha socegado, e fiquem os padres na sua sacristia e as freiras nos seus conventos e hospitaes.

Para que se ha de aborrecer um pacato cidadão com sua pacatissima senhora e pacatissimos filhos, com estas *questiunculas sem importancia* de religião?!... Pois já não fizeram um grande favor á Igreja de lhe darem a honra de serem catholicos, de baptisarem os filhos e casarem-se no religioso?

E' de se vêr a desenvoltura, a superioridade com que o catholico liberalhão tracta a Igreja.

Censura o Papa, sente-se revoltado com a *intolerancia* de Roma. Diz cobras e lagartos da Curia Romana.

E sempre o velho estribilho:

— *Sou catholico, mas... Mas...*

Não, meu senhores, catholico sem Roma, sem Papa, sem dogmas, sem obediencia, não póde ser! E' contrasenso, é absurdo.

As manobras do liberalismo estão ahi manhosamente pervertendo o *senso catholico* do nosso bom povo. A tactica mais diabolica dos inimigos da Igreja é distinguir o *Papa e o clero* do catholicismo, do christianismo. E' astucia magonica e protestante. O desembaraço com que se critica e censura o Papa em certas rodas de *catholicões liberaes*, é realmente impressionante.

O amor ao Papa é o signal distinctivo do verdadeiro *senso catholico*.

Rezar pelo Papa, amal-o e veneral-o é dever

sacratissimo de um bom catholico. Quem não está com o Papa, não está com Christo. Não é catholico! Tire a mascara, vá pastorear no methodismo, no Evangelismo; seja communista, o que quizer, mas não se diga *catholico, apostolico e Romano*. Não seja mentiroso! Estamos na hora das attitudes. O seculo já não comporta mais o *liberalismo* e sobretudo o mais perigoso dos liberalismos, o *liberalismo religioso*.

Não se entende *catholico* sem o Papa, sem Roma, sem o dogma e sem *Pedro*, sem a hierarchia ecclesiastica.

S. Clemente Maria, Redemptorista, tinha, como todos os santos, um amor ardente á Igreja: Sou catholico, dizia elle, com todo meu sêr e toda minha vida.

Impediu elle que a Austria se separasse de Roma por um schisma.

Sta. Thereza, ao morrer, exclamava feliz:

— *Emfim, morro filha da Santa Igreja Catholica, filha da Santa Igreja!*

Honremos a Igreja, nossa Mãe, e o Papa, seu Chefe.

Vontade do Papa, vontade de Deus! dizia Santo Affonso.

Uma das maximas de S. Clemente: *Quem não honra o Papa não honra a Santa Igreja Mãe. Quem não obedece o Papa é filho desobediente da Igreja. Quem não ora pelo Papa é mau catholico.*

E Bento XIV via um dos signaes de predeterminação no amor e dedicação ao Santo Padre o Papa.

"Voltemo-nos sempre para Roma, porque lá está Pedro e onde está Pedro está a Igreja e onde está a Igreja está Jesus Christo".

São palavras memoraveis de Santo Ambrosio.

Contra esta invasão do *liberalismo* dissolvente e hypocrita, sem côr, sem attitudes, sejamos *catholicos de verdade*, de attitudes, de posições definidas. Por Roma! Pelo Papa! Pela Igreja!

Rezemos pelo Papa.

Cada catholico tenha em sua casa o retrato do Papa. E' o Chefe! Não vejo entre nós, nas familias catholicas, o retrato do Papa. E' uma falha lamentavel!

O retrato do Chefe em logar de honra! Vejam o que fazem o fascista, o integralista, o hitle-rista! O retrato do Chefe em toda parte. E' um estimulo, é um penhor de obediencia e entusiasmo por uma causa. E nós, filhos da Igreja, que é eterna, que é Mãe de nossas almas, e a quem devemos tudo, não teremos pelo nosso *Chefe*, pelo Representante visivel de Jesus Christo mais veneração e amor que os partidarios de um regimen temporal pelo seu Duce, pelo seu Chefe?

Amemos o Papa! Veneremos o Papa! E' o signal do verdadeiro e legitimo catholico!

Outro catholicismo, não o entendo e não o conheço.

P. Ascanio Brandão

A MÃE E O BERÇO

Póde dizer-se de todo o berço, sob quaesquer respeitos, o que se disse do berço de Moysés: "Contém a esperança do céu e da terra, porque contém o futuro".

Mulher christã, continue a vossa nobre missão, vigiando a cada momento, de accôrdo com o anjo do Senhor, por esse precioso thesouro que Deus vos confiou; a vós, a honra de educar vossos filhos para com Deus; a vós o tocante privilegio de lançar os primeiros fundamentos da sua instrução religiosa. Não cedae a ninguem um dos vossos mais bellos titulos de gloria.

Lembrae-vos que o céu e a terra vos contemplam, quando, juntando as mãosinhas de vossos filhos, mostrando-lhes Jesus pregado na Cruz, balbuciaes com elles esta oração, a primeira aprendida e a ultima esquecida: "Meu Deus, eu vos dou o meu coração, a minha alma, a minha vida".

Deus não deu á mãe o poder de formar só o corpo de seu filho, deu-lhe tambem a grande felicidade de fazer a sua alma, o infallivel poder de fazer della o que quizer.

O sello posto pela mãe sobre a alma de seu filho, é eterno, resiste a toda a profanação.

Diz-se que Branca, Rainha de França, querendo inspirar a seu filhinho Luiz o horror ao peccado, dizia-lhe muitas vezes:

— "Meu filho, si soubesses quanto eu te amo! Entretanto, preferia ver-te morto a saber que offendeste mortalmente o bom Deus.

Depois, pondo-lhe as mãos, fazia-lhe recitar a prece seguinte, como um momento notavel da fé de sua mãe e da piedade do filho: Antes morrer, meu Deus, que offender-vos mortalmente".

Feliz da creança, que teve por berço o seio de uma santa mãe!

O Conde de Maistre escrevia a sua filha logo que veio a ser mãe: "E' ao collo da mãe, que se forma o que ha de melhor no mundo".

Poderíamos fazer reaparecer aqui para inflammarmos vossos corações de um generoso entusiasmo, essa geração de santas mães que fizeram tantos Santos de que se honra a Igreja.

— "Quero fazer de meu filho um Santo", dizia a mãe de S. Athanasio.

"Obrigado mil vezes, meu Deus, por me terdes dado por mãe uma Santa, exclamavam á morte de Santa Emmelia, seus dois filhos, S. Basilio e S. Gregorio

"Oh meu Deus, devo tudo a minha mãe", dizia S. Agostinho

S. Gregorio, o Grande, deixou-nos um monumento grandioso, de quanto julgava dever á piedade de sua mãe Sylvia. Neste monumento, apparece sentada ao lado delle, vestida de branco, com a mitra episcopal na cabeça, extendendo dois dedos da mão direita como para abençoar, e sustentando na mão esquerda o livro dos Santos Evangelhos, sob as vistas de seu filho.

Quem nos deu o grande S. Bernardo? Quem o fez tão forte, tão puro, tão abrasado de amor de Deus? Sua santa mãe Aleth.

Quem fez quasi todos os Santos? — Suas mães.

A memoria de uma santa mãe, como de suas

lições até o fim da nossa vida, porque são a recordação do amor mais terno, mais desinteressado e, por conseguinte, mais sincero. Um filho estouvado poderá dizer talvez para abafar um remorso importuno: "Minha mãe enganou-se", mas nunca: "Minha mãe enganou-me".

Si a mãe considerasse um dever seu imprimir profundamente sobre a fronte de seu filho o caracter divino, podia estar quasi segura de que a mão do vicio jamais o apagaria inteiramente. Neste seculo de corrupção, si em cada lar domestico, junto do berço, sentisse bater um coração de mãe christã, isto é, um coração prestes a sacrificar tudo para salvar a alma de seu filho, um coração que, no tempo da perseguição e na alternativa terrivel ou de vêr perecer seu filho no tempo, ou de o perder para a eternidade, não hesitasse um momento em o offerecer a Deus, querendo-o vêr antes morto que maculado, haveria menos infelizes e mais familias abençoadas de Deus.

NOTAS E NOTICIAS

A Segunda Internacional acaba de receber um golpe rude na Inglaterra, nas eleições municipaes, onde os laboristas perderam 120 lugares.

Tambem a Terceira Internacional soffreu uma derrota esmagadora nos Estados Unidos onde, num total de 45 milhões de eleitores, o candidato comunista obteve apenas alguns milhares de votos.

— Estão bem adeantados os preparativos para um novo Congresso Eucharistico na Australia, na cidade de Kieta. Espera-se que participarão desta grandiosa manifestação 20.000 indígenas.

— Falleceu em Tonkim, o R. P. Deux, das Missões Extranjeiras de Paris. Tinha 94 annos de idade, sendo que 71 os passára entre aquellas Missões de infiéis.

— Ninguem sabe porque, na noite de Natal, os mussulmanos tiveram a extranha occurrencia de celebrar com o nome de "Jornada de Christo" uma festa.

Será este o symptoma de uma nova orientação dos povos para Christo e uma maneira de fazer calar a voz da consciencia e da verdade que echôa em seus corações?

— O film intitulado "Golgota" foi exhibido durante toda uma semana do mez de Novembro num cinema de Iapporo (Jopão). Davam-se tres espectaculos diarios e o salão estava sempre repleto.

Quanto mal tem feito o cinema, mas quanto bem póde fazer, si empregado para uma boa causa.

— Tendo o sol apparecido pela primeira vez em mais de uma semana, o Papa Pio XI passou varias horas na terceira "loggia", tomando sol e ao mesmo tempo ultimando os detalhes finaes dos ritos geraes da Congregação, para a canonização, no dia 16 de Março, do jesuita Bobola, cuja solemnidade o Santo Padre presidirá. O Cardeal da Polonia, que participará dos ritos da Congregação, foi recebido pelo Papa, e passou o dia no Vaticano, conversando com os altos dignatarios da Igreja, sobre a canonização do Santo da Polonia.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (46)

NUNCA E' TARDE...

— A senhora poderá ir visitar sua doente quando quizer — continuou o medico — e convencer-se pessoalmente de que ella será muito bem tratada, como se estivesse na sua casa. E fique sciente que se eu soubesse que a senhora dispunha de tempo e de meios para attender a doente, não a levaria á Sta. Casa.

Esta conversa teve lugar no corredor, ao pé da porta, sem que Paula pudesse ouvir coisa alguma.

O medico apresentou-se como compositor, que desejava adquirir obras importantes; depois, pouco a pouco, deu-se a conhecer como medico. Como imaginava, Paula, dominada pela preocupação de pagar a divida do pae e vendo que não insistiam para que guardasse leito, continuou seu trabalho de copista.

Em conformidade aos prognosticos do doutor, uma prostração extrema succedeu á anterior exaltação: a excellente Sra. Berbet aproveitou aquelle estado de depressão para que Paula fosse transferida para a Santa Casa.

E assim, poucas horas depois de haver adquirido a triste convicção de que era impossivel saldar as dividas paternas, a Srta. Paula de Corlay occupava um leito, era um numero num desses refugios erguidos pela Caridade para allivio da miseria e remedio á dôr.

III

Ao tempo em que, em Paris, se realizavam os successos anteriormente descriptos, a opinião publica de Auray mostrava-se francamente favoravel a Paula, e decididamente contraria aos parentes, principalmente á Sra. de Lanvignec e á Srta. de Kermolo.

A ida precipitada da orphã nos momentos em que mais precisava do aconchego da familia; a frieza que a familia lhe devotára logo na chegada e, sobretudo, no fallecimento do pae; o contraste desta conducta com o carinhoso trato do Collector, de Regina, da Sra. de Tredeal, que não occultavam o sentimento que lhes produzia a ausencia de Paula, operaram um desses movimentos bruscos na opinião muito costumeira do povo.

Em vão se dizia que a ultima vontade do Sr. de Corlay era que sua filha regressasse a Paris para arrumar negocios urgentes: o

povo sabia muito bem que a fallencia fôra declaradã havia muito tempo, e que não era verosimil que uma mocinha de 20 annos, falta do treino necessario em assumptos commerciaes, resolvesse negocios que seu pae deixára pendentes. E não deixava de chamar a attenção que seu tio o não acompanhasse para lhe prestar conselhos e auxilios.

O povo affirmava que a partida inesperada da orphã obedecia exclusivamente a que a Sra. de Lanvignec a considerava como carga insupportavel, e que não queria que sua presença fosse uma affronta á vaidade e orgulho da tia e dos parentes.

Felo que se refere a estes, circulavam rumores os mais alarmantes.

Monica, impensadamente referia o medo que della se apossára naquella noite do fallecimento do Sr. de Corlay, ouvindo a Sra. de Lanvignec **trovejar** — assim se exprimia a domestica — na habitação de seu irmão, e accrescentava a criada que ella estava certissima que o pobre senhor chorava perguntando á irmã se aborrecia Paula, porque esta era pobre e trabalhou em Paris para o ganha-pão.

Emfim, Monica não fazia mysterio em declarar que ouvira do Sr. de Corlay estas palavras, dirigidas á sua irmã: "Lança-nos em rosto o pão que comemos".

Por sua vez, Vicencia declarava que quando ella entregou á Srta. Paula as linhas que encontrou á cabeceira do doente, a orphã murmurou: "Não foram vãos os meus sentimentos: ella matou meu pae".

E de tudo isto a gente obtinha certeza absoluta que a morte do infeliz Sr. de Corlay foi originada duma acalorada conversa com a Sra. de Lanvignec, que não meditou nem mediu o alcance das palavras, nem a transcendencia das censuras que se eria com direito a formular.

Felizmente, nem Monica nem Vicencia suspeitavam a relação que aquillo tinha com a supposta conducta de Paula com Alberto.

Monica, pelo que affirmava, apenas percebera algumas exclamações, porque durante a conversa dos irmãos ella esteve no quarto de Regina, situado no mesmo corredor, mas não immediato ao do Sr. de Corlay; parece que a Sra. de Lanvignec abaixou a voz ao formular a terrorifica accusação, ou talvez a creada não comprehendeu o significado das palavras da senhora.

Tambem Miguel, sem proposito firmado, contribuiu a fomentar bisbilhotices, dizendo que a Sra. de Kermolo estava muito nervosa quando a levou de carro a Peumeret; que diversas vezes, durante o trajecto, falou sósi-nha em voz alta: — "Comtanto que Celia não exagere; mas excede-se sempre.

(Continúa)



*O papae
e a mamãe
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionaes e passam a constituir patrimonio da sabedoria dbmestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentiçao, dando-lhes CAMOMILLINA.

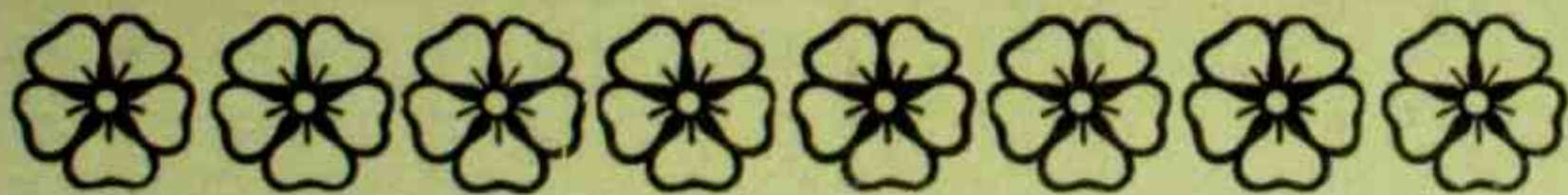
Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentiçao das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

M. & C. L.



Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

Façam

seus impressos nas

Officinas Graphicas

da

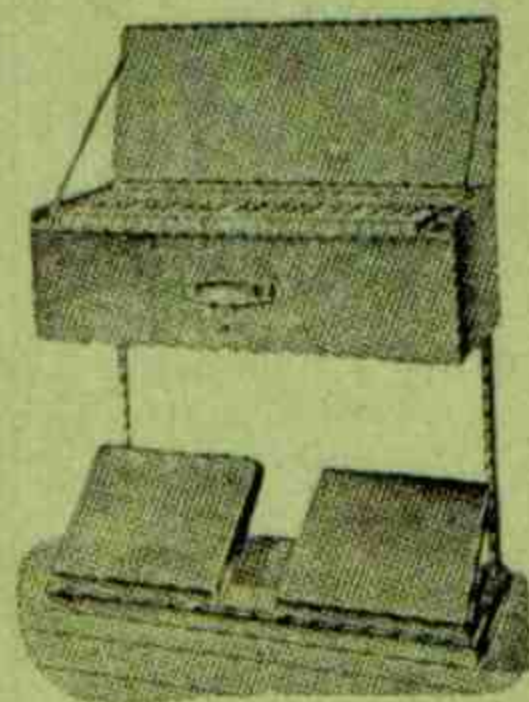
"AUE MARIA"



CAIXA, 615

SÃO PAULO

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo

Caixa Postal. 568

Quando o figado está
doente o estomago e
os intestinos tambem
soffrem.



Figado doente, dolorido, crescido, bocca com gosto ruim, fastio, nervoso, insomnia, gazes, estomago que digere mal, intestinos que não funcionam bem, pelle feia, ictericia... que horrôr!

Você já verificou se o seu figado está com saude? Olhe que o figado doente produz tudo isto e mais alguma cousa. Remedio para o figado só remedio vegetal e remedio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra.

O Hepacholan Xavier tem por base a Alcachofra e outros medicamentos applicados só para o figado.

O Hepacholan Xavier cura, mas cura de facto, as molestias do figado.

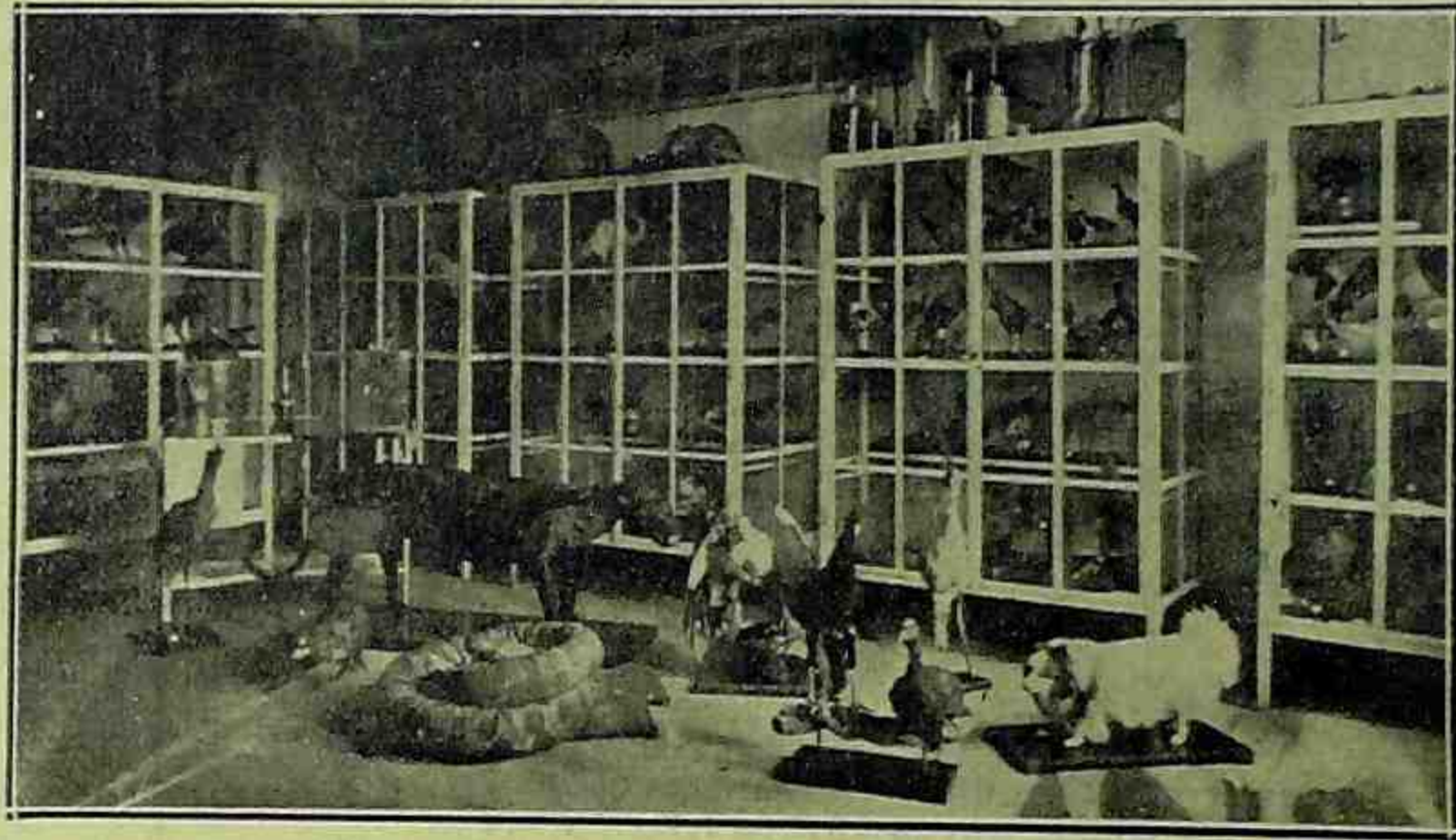
Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes installações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

("Diario Official")



Vista do Museu de Historia Natural

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepcionaes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas installações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

("Diario Official")

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO 850\$000 por semestre

EXTERNATO 250\$000 por semestre

As inscripções para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —

A CUTIS REMOÇA
UMA FONTE MILAGROSA

Leite de Colonia

Cada applicação de Leite de Colonia constitui um prazer

EMBELLEZADOR DA MULHER

Aos Snrs. Vigarios e Pias Uniões Marianas

NOVOS PREÇOS EXCEPCIONAES para Fitas chamalote AZUL

— CÔR OFFICIAL —

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque

para

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO